

## **OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA DE UMA CRIANÇA COM DISTORÇÃO DE IDADE/SÉRIE EM UMA SALA MULTISSERIADA DE 2º E 3º ANO**

Anderclebia Carlhandia de Aquino França (Estudante do Curso de Psicologia da FSM – [carlhandiaaquino@gmail.com](mailto:carlhandiaaquino@gmail.com))

Ana Lara Diniz Fontes, (Estudante do Curso de Psicologia da FSM – [analaradiniz@hotmail.com](mailto:analaradiniz@hotmail.com))

Amanda Thays Sarmiento (Estudante do Curso de Psicologia da FSM- [amandathays2@gmail.com](mailto:amandathays2@gmail.com))

Thainar da Silva Oliveira (Estudante do Curso de Psicologia da FSM – [thainar\\_00@hotmail.com](mailto:thainar_00@hotmail.com))

Maria Aparecida F. Menezes Suassuna (Professora da FSM – [cidafms@gmail.com](mailto:cidafms@gmail.com))

### **RESUMO**

Apesar dos avanços que já tivemos no sistema educacional brasileiro, ainda tem muitos desafios a ser enfrentado, um que é bastante comum ser encontrado nas escolas é a distorção idade-série, seja por motivos de abandono, entrada tardia na escola ou repetência. Seguindo esta temática, o referente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência do ‘Estágio Básico – Processos Educacionais’, desenvolvido em uma escola pública do município de Pau dos Ferros/RN. Para tanto, usamos como técnica de pesquisa a observação sistemática em uma sala de aula e como instrumento para coleta de dados, utilizamos como recurso a entrevista estruturada, aplicada à professora e mãe do aluno observado. Após coleta de dados e estudos sobre o fenômeno da distorção idade-série, obtivemos como resultado da pesquisa a certificação do caso. Identificamos, neste caso específico, que o motivo da distorção idade-série deve-se ao abandono da escola evidenciado pela própria vontade criança, sem interferência familiar. A realização deste nos possibilitou uma experiência bastante valorosa. O período do estágio é muito importante na construção acadêmica. A prática direta no campo de atuação de um futuro profissional seja na educação, ou qualquer outro segmento, causa um grande impacto, ao mesmo tempo em que favorece o crescimento e o conhecimento proporcionados pela experiência adquirida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Distorção Idade-Série - Observação Sistemática - Relato de Experiência.

## **JUSTIFICATIVA**

O estágio proposto pela disciplina Estágio Básico IV – Processos Educacionais vem trazer a oportunidade, através da observação sistemática, relatar uma experiência obtida dentro de uma sala de aula. Adentrar nesse espaço novo, com pessoas cheias de ideias, sentimentos diversificados, desperta questionamentos acerca do significado da educação na vida de cada uma daquelas pessoas inseridas naquele ambiente.

A escolha da escola a qual direcionamos o estágio de observação foi escolhida por se tratar de uma escola pública, da rede municipal de ensino onde estão matriculadas crianças nas turmas do ensino fundamental, bem como, por ser localizada no município próximo a residência de todas as autoras, sendo assim, facilitando a acesso a instituição escolar.

Segundo a LDB, artigo 11:5 cabe aos municípios oferecer à educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental permitido a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Nessa perspectiva, iniciamos o estágio na escola pública do município de Pau dos Ferros, objetivando realizar uma observação sistemática e atingir as expectativas propostas pela disciplina de Estágio Básico IV, que visa um construto de habilidades e competências que possibilitem a nós, como alunas/estagiárias a obtenção de novos conhecimentos e desenvolvimento das práticas que competem ao Psicólogo Escolar.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo tem por objetivo apresentar o relato de experiência do estágio desenvolvido em uma escola pública do município de Pau dos Ferros/RN. Para tanto, usamos como técnica de pesquisa a observação sistemática e como instrumentos para coleta de dados foi elaborado duas entrevistas estruturadas.

Segundo Tavares e Marthis (2004/2005), a observação sistemática é uma técnica de observação não participativa, no qual o observador não irá interferir na vida coletiva, estando somente como espectador. A observação sistemática é a observação

que visa obtenção de dados cientificamente significativos, inicialmente o observador deve definir o que e como irá realizar suas observações.

### **Corpus de Estudo**

O processo de identificação do nosso *corpus* de estudo se deu através de vários procedimentos. Após a orientação da mestra responsável pela disciplina de Estágio Básico IV – Processos Educacionais - tivemos o primeiro contato com a instituição relatando nosso trabalho, bem como nosso objetivo na instituição. Logo após foi escolhido à sala que seria observada e estabelecido contato com a professora da série escolhida.

Como instrumentos utilizados, elaboramos duas entrevistas estruturadas contendo 16 questões referentes à vida escolar e 43 questões referentes ao conhecimento familiar da mesma (em anexo). As entrevistas foram aplicadas pelas alunas estagiárias em um espaço reservado na própria escola. A primeira entrevista referente à vida escolar foi aplicado com a professora da criança e a segunda entrevista com a mãe da mesma.

### **Análise dos Dados**

A partir da observação da criança e ao percebermos que a mesma apresentava um porte físico maior do que as crianças na sala que ele frequentava, fomos investigar e descobrimos que a criança de fato tinha uma idade superior a idade prevista para a série que estava matriculado, pôde-se assim observar que esta situação se encaixaria na distorção idade/série. Aplicamos a entrevista com a mãe do aluno e a mesma relatou que a criança sempre teve oportunidade de estudar, pois tinha escola perto de casa e nunca tinha sido proibido de frequentá-la, porém, em um período, ele próprio decidiu parar de ir à escola. Em algumas partes ela relata que a criança muitas vezes não se dava bem com escola, fazendo com que ele não quisesse ir. O motivo de a criança ter decidido parar de frequentar a escola levou-a frequentar uma turma inferior à idade da mesma, portanto, entrando em situação de distorção idade/série.

### **RESULTADOS**

Logo na primeira visita a escola, ao conhecermos os funcionários, e na oportunidade, conversamos com a Psicopedagoga, a mesma relatou sobre os alunos que já acompanhava em atendimento. Em seguida, a professora citou alguns nomes de

alunos que acreditava ter dificuldades de aprendizagem, porém sem avaliações ou diagnósticos. Não nos limitando aos nomes citados pela professora, iniciamos o estágio de observação com o mesmo olhar para todas as crianças.

A forma como a professora organizava a sala, possibilitava a todos os alunos as mesmas condições de participação na aula. Mas, logo observamos que uma criança sempre estava dispersa das demais. Buscava sempre uma cadeira mais isolada, e tinha o comportamento diferente de todos, era mais agitado e desinteressado nas atividades, não obedecendo algumas normas da sala.

A criança também nos chamou atenção devida seu porte físico e sua idade, comparando-o com os demais alunos de sua sala, havia uma diferença notável em sua altura e uma diferença de idade. Por questões éticas, chamaremos o aluno observado de ALUNO L.

Portanto, na terceira visita, focamos nossa observação para o aluno L.

A partir da quinta visita, quando as aulas passaram a acontecer na sala do Jardim II, o aluno L acomodava-se em uma cadeira diferenciada dos grupos que se organizavam na sala. Devido seu porte físico, as mesinhas e cadeiras se tornavam desconfortáveis para ele. Esse fator o diferenciava cada vez mais das outras crianças de sua sala de aula.

Ao entender que a criança apresenta uma idade superior à idade prevista para a série que o mesmo está matriculado pode-se observar que ali havia uma situação que se entende como Distorção Idade-série. E que cabia a nós, investigarmos os motivos que ocasionaram o devido atraso no desenvolvimento escolar daquela criança. Segundo Ana Maria Alves Saraiva, Distorção Idade-Série,

É a condição em que se encontra o aluno que está cursando uma série com idade superior a que seria recomendada ou prevista. É também denominada Defasagem Idade-Série. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais. A situação de distorção pode ser desencadeada por três fatores principais: a repetência; a entrada tardia na escola; abandono e retorno do aluno evadido. (Saraiva, s/d.).

Solicitamos à direção que enviasse um convite para o responsável do aluno L, pedindo para solicitar uma visita à escola para tratar de assuntos relativos a uma pesquisa, e que se seria aplicado um questionário como forma de uma entrevista. Sendo assim, foram enviados três comunicados, bem como ligações telefônicas foram realizadas para o responsável pelo aluno que até então não havia aparecido na escola.

No oitavo dia de observação, enquanto nos organizávamos para finalizar o estágio, a coordenadora veio ao nosso encontro e nos comunicou que a mãe do aluno L havia chegado à escola. Nesse momento, entrando em contato com a mãe da criança, após as devidas apresentações, demos início à entrevista, que sob o consentimento da mesma, podemos gravar um áudio e fazer as devidas anotações.

Durante a entrevista a mãe relatou sempre com muita emoção, detalhes sobre a convivência com seu filho, desde sua gestação que considerou muito problemática, até os dias atuais. Falou de seu comportamento em casa, e suas brincadeiras preferidas, bem como demonstrava uma preocupação com o atraso no desenvolvimento de seu filho, ao mesmo tempo em que elogiava a escola e especialmente a professora.

Como já relatamos no trabalho, a criança por ter uma idade superior a idade prevista na série que estava, pode-se pensar na distorção idade/série, ao investigarmos com a mãe o motivo que fez a criança está no 3º ano do ensino infantil, percebemos na fala da mesma que a criança em algum momento desistiu de frequentar escolar.

Segundo Moreira (2013), umas das causas apontadas em pesquisas sobre distorção idade/série seria a evasão e o abandono escolar, todavia existem causas primárias que contribuem para estas, e apesar de muitas vezes estarem intimamente ligadas à situação socioeconômica do aluno, isso nem sempre é fator determinante.

Entretanto, segundo a fala da mãe, não houve causas primárias, pois o mesmo tinha fácil acesso a uma escola e nunca ninguém tinha o proibido de frequentá-la.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do Estágio Básico IV- Processos Educacionais, voltado para a observação sistemática em uma sala de aula nos possibilitou uma experiência bastante valorosa. Adentrar em uma instituição escolar, conviver com outras pessoas que até

então estavam sendo por nós interpretadas de forma errônea, quando, de fora, víamos apenas falta de boa vontade, passamos a entender os seus trabalhos, comprometimentos, direcionamentos e competências como fundamentais para o desenvolvimento daquela instituição.

A experiência veio enaltecer a ideia de que a escola e a família precisam estar juntas no processo de educação da criança, ou seja, uma precisa da outra para beneficiar a criança. A criança por se tratar de um ser biopsicossocial, traz para escola suas características familiares, bem como costumes de seu meio social. Fator que contribui e também se torna desfavorável, em algumas situações, para o desenvolvimento da criança na escola. Por mais que a escola disponibilize de bons recursos e bons profissionais, se não houver o empenho da família, a criança não obtêm bons resultados em sua aprendizagem, pois tudo que é construído na sala de aula deve ser reforçado em casa.

O período do estágio é muito importante na construção acadêmica. A prática direta no campo de atuação de um futuro profissional seja na educação, ou qualquer outro segmento, causa um grande impacto, ao mesmo tempo em que favorece o crescimento e o conhecimento proporcionados pela experiência adquirida. Durante o estágio de observação, as situações por nós presenciadas, nos fizeram compreender a importância de uma boa base teórica para a atuação de um profissional, bem como, a compreensão do ‘todo’ diante das questões que envolve os sujeitos em suas particularidades.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília :Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

MOREIRA, Camila. **Distorção de idade-serie na educação básica**. 2013. Disponível em: <http://cmoreira2.jusbrasil.com.br/artigos/111821615/distorcao-idade-serie-na-educacao-basica>. Acessado em: 24/09/2014.

SARAIVA, A.M.A. **Dicionário Verbetes- Distorção idade-série**. Grupo de estudos sobre política educacional e trabalho docente. (s.d). Disponível em: <http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=237>. Acessado em: 28/05/2014.

TAVARES, C. E MARTINS, D. **A Observação. Metodologia da investigação-** DEFCUL, 2004/2005.

## **ANEXOS**



## ENTREVISTA COM A PROFESSORA

- Como é a turma?

A turma tem nível de aprendizado bem diversificado e aprende em ritmo diferente, especialmente por se tratar de uma turma multisseriada.

- Que rotinas são estabelecidas para a turma?

Todos os dias, trabalho a atividade de oralidade, a leitura de texto todos os dias é frequente e se torna a temática da aula do dia e até da semana que é interligado ao conteúdo didático.

O intervalo é estabelecido pela escola. O aluno tem direito a duas licenças de ausência para sair da sala, mas varia de acordo com a necessidade de cada aluno.

Todos os dias antes do intervalo eles ficam atividades individuais, e após o intervalo suas carteiras são organizadas de modo que fiquem em grupos, para realizar as atividades em grupo.

- Quantos alunos têm na turma?

A turma é composta por 23 alunos.

- É feito algum trabalho especial com as crianças com dificuldades? Que tipo?

Sim, existe na escola um projeto de pesquisa da UERN, o OBEDUC, em parceria com a USP, e que aqui na escola funciona com o nome O Desafio de Ensinar a Leitura e a Escrita no Contexto do Ensino Fundamental. Através de um diagnóstico que é feito pela Escola são escolhidas as crianças que apresentam dificuldades e são atendidas individualmente pelos alunos/estagiários da UERN, cada um, duas vezes na semana. Existem seis crianças nesse atendimento. Também existem duas crianças que são atendidas pela Psicopedagoga por apresentarem dificuldades de aprendizagem.

- Como se relacionam as crianças em sala de aula?

Um relacionamento complicado. Não é um bom relacionamento. A sala é bem diversificada, eles se entendem, mas precisam melhorar o relacionamento.

- Como são feitos os planejamentos de aula?

É realizada toda segunda-feira com coordenadores pedagógicos. Planejam por série, orientados pelos coordenadores, no horário de 17:30 à 21:40.

-Temas para a semana

- Atividades

Também ocorre na terça-feira o encontro com os bolsistas para dinamizar a proposta do encontro semanal.

- Quais os materiais utilizados para o ensino e aprendizagem?

Livro didático, recursos multimídia (vídeos), atividades impressas, jogos, oralidade (livros/escrita).

- Que tipo de intervenção é feito para crianças com queixas escolares?

Conversa com alunos e pais, bem como professora, diretora e vice-diretora, coordenadora e psicopedagoga.

- Quais os aspectos que você considera ao elaborar os exercícios?

Penso se a atividade é chata ou será prazerosa. E que atenda a necessidade de cada aluno. A atividade é cobrada de acordo com o grau de aprendizagem de cada aluno.

- De que forma as crianças são avaliadas?

Todos os dias no decorrer das atividades são observados o desempenho de cada um para verificar o nível de aprendizagem. Não são avaliados por nota. No diário é feito o diagnóstico do aluno.

- Como é feita a avaliação e o que você considera mais importante ao avaliar o aluno?

A avaliação é diária, e é levado em consideração o desenvolvimento do aluno frente às atividades propostas, seja oralidade, escrita, socialização ou outra finalidade.

- Qual a sua concepção de educação?

A educação é o único meio de formação do cidadão. Seja em relação ao campo do trabalho, pessoal, em todas as esferas a educação é a base.

- Qual a sua concepção de aprendizagem?

A aprendizagem é tudo que desponta quando o aluno quer e é estimulado. A aprendizagem deve estar associada à vivência do educando.

- Qual a sua concepção de erro?

O erro é uma forma de acertar futuramente. É uma tentativa de acerto. Em relação ao aluno o erro deve ser corrigido de uma maneira que ele perceba que errou e procure fazer da forma correta, através dessa observação.

- Qual a sua concepção sobre dificuldade de aprendizado? Como você percebe as dificuldades dos seus alunos?

Se o aluno não tiver uma necessidade especial, essa dificuldade pode surgir da falta de estímulo, falta de afetividade entre professor e aluno e a falta de um trabalho coletivo da família e da escola.

- Você já detectou algum aluno que tenha dificuldade de aprendizado? Qual é o tipo de dificuldade? Como você está trabalhando essa criança para que ela vença essa dificuldade?

Já, dificuldade de aprendizagem relacionado a fala, problemas de dicção. Ele escreve da maneira que ele escuta. O aluno tem acompanhamento com a psicopedagoga duas vezes por semana e foi pedido aos pais que buscassem atendimento com o fonoaudiólogo.

Também tem um aluno que será encaminhado ao atendimento psicopedagógico devido sua idade e comportamento perante os demais alunos.

## **ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL PELO ALUNO**

Nome da criança:

L. A. L. O.

Data de nascimento: 30 / 11 / 2001

Nome do (a) responsável pela criança: E. F. L. (Mãe)

### **Vida da criança:**

Como foi a gravidez da mãe?

Foi uma gravidez que teve muito problema, pois na época da gravidez eu estava me separando e não aceitava a separação, e meu ex-marido me magoava muito, me traía, as amantes dele ligavam para minha casa e eu começava a chorar, ele dizia que não queria viver comigo porque não me amava. Então comecei a ficar com raiva da barriga, queria perder o bebê, tirar ele de qualquer maneira. Muitas vezes caía de propósito, ficava sem me alimentar, tomava muito chá, ficava só deitada dormindo e uma vivinha quem tentava me levantar e fazer eu comer alguma coisa. Foi muito sofrimento e humilhação. Quando chegou os oito meses de gravidez ainda não tinha comprado nada para o bebê e ele me mandou ir embora de casa, pois iria morar com outra mulher na minha casa. Fiquei sem ter para onde ir, pois minha família não me aceitava com outra criança. Então liguei para minha irmã em São Paulo pedindo um apoio para eu ir ganhar essa criança. Quando eu estava com oito meses e vinte dias de gestação fui para São Paulo, a van quase não me levava, devido o estado que eu estava. Quando cheguei em São Paulo meu minha intenção era ter a criança e me “dar”, eu ia “dar” a criança, pois eu achava que era uma menina, e já tinha uma menina, que hoje ela tem dezessete anos, e minhas condições financeiras eram muito baixa, não tinha condições de morar em uma casa e dá assistência de nada, por que eu não trabalhava. Mas quando ele nasceu e era um menino, a minha família não deixou eu “dar”, todo mundo amou porque era um menino. E o parto?

Muito difícil, ele nasceu com cinco quilos, o cordão umbilical enganchou no pescoço, e foi uma parteira, não foi um medico. Meu útero saiu do lugar depois de ponteadada teve que mexer todo em mim de novo, fiquei muito “enxadona”, perdi muito sangue, foi muita coisa. Sofri muito mesmo.

Número de irmãos? 1 Idades: 17 anos ( )É filho único.

Tem apelido? (X) Não ( ) Sim, \_\_\_\_\_

Tipo de habitação: ( )casa isolada (X)casa de vila ( )apartamento ( )outros:

Com quem vive a criança (morando na mesma casa)? ( ) com os pais ( ) com os avós ( ) com tios ( ) só com a mãe ( ) só com o pai ( ) por períodos em casas diferentes (X) outro: Mãe e irmã.

Quais pessoas exercem influência na educação da criança?

Só eu mesma (mãe)

A mãe trabalha fora? ( ) Não (X) Sim, no horário 7:00 às 9:00 e 16:00 às 1:00, a criança fica aos cuidados da irmã durante este período.

Com quem dorme a criança? Mãe Seu sono é (X) calmo ( ) agitado

Com quem é mais unido na família?

Mãe, avó e avô materno.

Com quem costuma conversar?

Com a mãe, desabafa com a mãe, que também o vê como confidente.

Tem animais de estimação? ( ) Gato (X) Cachorro ( ) Passarinho ( ) Peixe

( ) Outro: \_\_\_\_\_

Qual sua “brincadeira” preferida?

Brincar de teatro, um teatro que ele mesmo confeccionou com caixa de sapatos, também gosta de montar caixas de som.

Gosta de assistir televisão? ( ) Não (X) Pouco ( ) Sim

Que tipo de programa mais gosta de assistir?

Filmes como Crepúsculo e Desenho Animando.

Gosta de ouvir música? ( ) Não (X) Sim

Quais passeios (lugares) a criança mais gosta?

Praça de Eventos (lugar onde a mãe trabalha).

### Saúde e hábitos da criança:

Que doença já teve? ( ) Cachumba ( ) Sarampo ( ) Meningite ( ) Rubéola ( )

Catapora ( ) Tuberculose ( ) Pneumonia ( ) Desidratação ( )

Coqueluche (X) Outra: No momento está com uma alergia nos pés.

Tem alguma doença crônica? ( ) Asma ( ) Bronquite ( ) Diabete

( ) Cardíaca ( ) Renal ( ) Outra: \_\_\_\_\_

Apresenta algum problema auditivo? (X) Não ( ) Sim \_\_\_\_\_

Apresenta algum problema visual? ( ) Não (X) Sim - Usa óculos, devido uma leve irritação.

Já fez alguma cirurgia? ( ) Não (X) Sim - Quando quebrou o dedo

Tem “tiques”? ( ) Não (X) Sim – Gosta de coçar a região genital.

Apresenta “gagueira”? (X) Não ( ) Sim. Se sim, sempre? ( ) ou em quais situações? \_\_\_\_\_

Alergias: Não

Algum alimento que lhe faça mal? (X) Não ( ) Sim:

Tem domínio sobre o controle da urina? ( ) Não (X) Sim

Tem domínio sobre o controle das fezes? ( ) Não (X) Sim

Tem “medo” de algo? O que? Tem medo de tudo um pouco - Como reage? Se vê uma briga começa a gelar, se brigar com um coleguinha chega em casa chorando estressado, se deixar ele no escuro, ele não fica. Também não fica em casa só, não anda só pois é assustado.

Como reage quando é “contrariado”?

Chora, se desespera, sai correndo.

A criança já teve alguma “emoção forte”? ( ) Não (X) Sim. Qual/como/em que situação? Ficou muito desesperado quando quebrou o dedo.

Na convivência com outras crianças, como reage em situações de “briga”?

Ele não consegue brincar como as outras crianças, ele não é dócil, exagera nas brincadeiras, ele tira a criança do sério até a criança se irritar com ele, e quando a criança quer brigar com ele, ele não aguenta e sai chorando.

### Sobre a Escolarização:

A criança já frequentou outra escola?

Já, estudou o Jardim de Infância na cidade de meus pais, Alexandria/RN, e depois que estamos morando aqui essa é a quinta escola que ele está.

A criança deseja vir para a escola? Ele se preocupa com o horário de vir para a escola, ele mesmo se arruma e vem. Ele gosta muito da professora, ela é uma boa professora, ele só veio desenvolver depois dela, depois dessa escola.

Em qual situação, a criança se ausenta (falta) às aulas?

Sempre na segunda feira, pois é meu dia de folga e vou visitar meus pais que moram em Alexandria e ele vai comigo visita-los.

Como é a relação da criança com a professora e com os colegas?

Ele ama a professora e quanto aos coleguinhas não sei informar.

A criança já recebeu alguma advertência da escola em relação ao comportamento?

Muitas, todos os anos, devido seu comportamento.

Se sim, como reagiu à família?

Entendi e tentei ajudar

Em casa, que a auxilia nas atividades escolares?

Eu (mãe)

A senhora (ou o senhor) percebe alguma dificuldade escolar no (na) seu (sua) filho (filha)? Sim a dificuldade de não gravar as coisas, não memorizar.

Se sim, como tem resolvido? A mãe incentiva a criança a ler livros de figurinha.

#### OBSERVAÇÕES:

A mãe relatou que a criança não tem mágoa do pai, mesmo ele não dando à devida atenção a criança, ele gosta muito e o respeita.

Foram feitas várias solicitações para a mãe vir à escola, somente no último dia da observação ela veio para que fosse realizada a entrevista, e falou muito emocionada que queria muito que seu filho desenvolvesse que tivesse um desenvolvimento compatível a sua idade. Relatou também que já havia o levado ao Psicólogo para acompanhamento terapêutico devido seu comportamento nas escolas por onde havia passado.

- A entrevista está digitada tal como as entrevistadas relataram.